

PESQUISA DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS – TOLEDO, PR Outubro/2021

Profª. Drª. Crislaine Colla
Coordenadora

PESQUISA DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS – TOLEDO, PR
OUTUBRO/2021
UNIOESTE/CCSA/NDR/PGDRA/PGE

Execução

Núcleo de Desenvolvimento Regional

Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla
Coordenadora

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio

Prof. Dr. Lucir Reinaldo Alves
Coordenador

Programa de Mestrado em Economia

Prof. Dr. Flávio Braga de Almeida Gabriel
Coordenador

Curso de Ciências Econômicas

Prof. Dr. Carlos Alberto Gonçalves Jr.
Coordenador

Centro de Ciências Sociais Aplicadas Diretora

Prof^a. Dr^a Patrícia Sala Stafusa Battisti
Diretora

Unioeste *Campus* de Toledo

Prof. Dr. Remi Schorn
Diretor

Pró-Reitoria de Extensão

Prof^a. Dr^a. Fabiana Regina Veloso
Pró-Reitora

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Alexandre Almeida Webber
Reitor

Projeto Pesquisa sobre a Cesta Básica de Toledo PR

Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla
Coordenadora

Equipe de Pesquisadores

Professores Drs.: Carlos Alberto Gonçalves Jr. (Corecon n^o 7264), Crislaine Colla (Corecon n^o 7280), Cristiano Stamm (Corecon n^o 6855), Flávio Braga de Almeida Gabriel, Lucir Reinaldo Alves (Corecon n^o 7275), Tatiani Sobrinho Del Bianco, Valdir Antonio Galante (Corecon n^o 6805), Weimar Freire da Rocha Jr.

Relatório

O Núcleo de Desenvolvimento Regional, composto pelo curso de Ciências Econômicas e pelos programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio e de Pós-Graduação em Economia, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *Campus* de Toledo-Paraná, apresentam a Pesquisa da cesta básica de alimentos no município de Toledo-Paraná para o mês de outubro de 2021.

O objetivo desta pesquisa é mostrar o preço médio, a variação no preço dos bens da cesta básica de alimentos e o impacto de cada produto sobre a variação total no custo da cesta; o valor total e a variação no custo da cesta básica de alimentos individual e familiar; o poder de compra do trabalhador pelo tempo de trabalho necessário para comprar a cesta básica; o percentual do salário mínimo que é destinado à compra dos produtos; e o salário mínimo necessário para adquirir a cesta básica para suprir as despesas de habitação, vestuário, transportes, entre outros. Também é possível comparar as informações obtidas com as de outros municípios e capitais brasileiras que utilizam como base a metodologia de cálculo do DIEESE (2016).

Para tanto, a Tabela 1 mostra a variação percentual da cesta básica de alimentos e o índice acumulado mensal, na qual se observa que, entre setembro e outubro de 2021, houve aumento de 7,47%, o maior índice calculado desde o início da pesquisa. Considerando-se o valor da cesta básica de Toledo desde a primeira pesquisa realizada, ocorreu um aumento acumulado de 15,65% em seu custo, desde abril até outubro de 2021.

Tabela 1 - Variação percentual e índice acumulado mensal (abr. – out./2021)

Período	Variação (%)	Índice Acumulado (%)
Abril/maio	0,81	0,81
Maio/junho	-0,55	0,26
Junho/julho	5,48	5,74
Julho/agosto	0,97	6,71
Agosto/setembro	1,47	8,18
Setembro/outubro	7,47	15,65

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Como reflexo do índice de variação percentual do custo da cesta básica individual, identificou-se que essa passou de R\$529,38 em setembro para R\$568,92 em outubro, conforme consta na Tabela 2.

Tabela 2 - Custo médio da cesta básica de alimentos individual e familiar de Toledo – PR (set. – out./2021)

Mês	Cesta Básica Individual (R\$)	Percentual do salário-mínimo líquido* (%)	Trabalho necessário (cesta básica individual/horas)	Cesta Básica Familiar (R\$)	Percentual do salário-mínimo líquido* (%)
Setembro/2021	529,38	52,03	105,88	1.588,13	156,08
Outubro/2021	568,92	55,91	113,47	1.706,76	167,74

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

* O salário-mínimo líquido é de R\$1.017,50, o que corresponde ao salário-mínimo vigente (R\$1.100,00), descontado o percentual do INSS (7,5%).

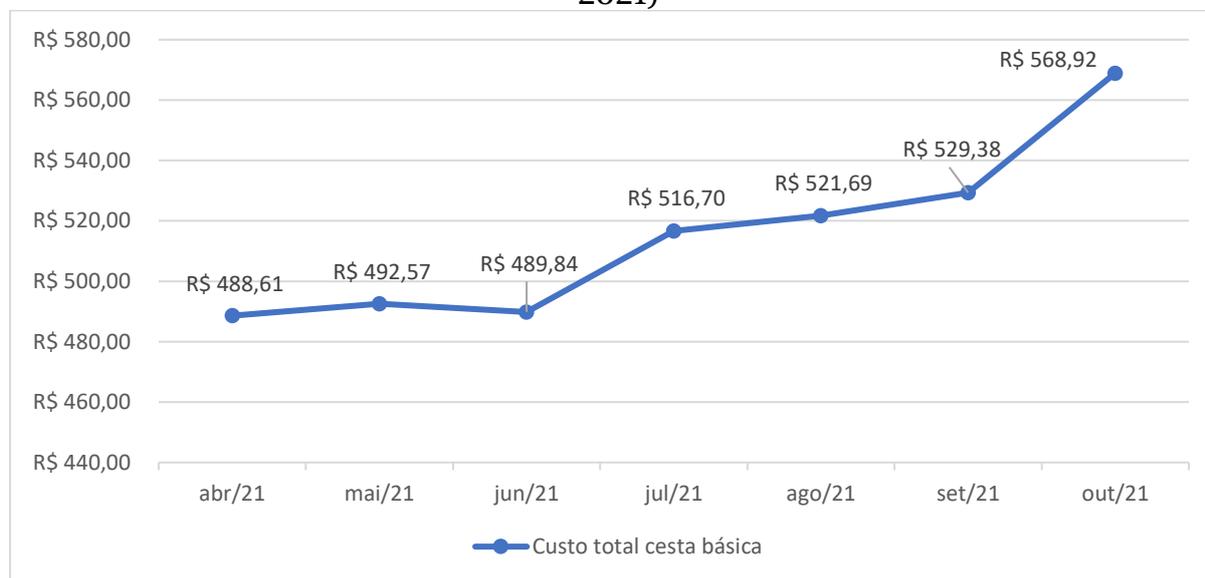
Assim como ocorreu com o custo da cesta básica, verificou-se elevação do percentual do salário-mínimo líquido que é necessário para adquirir a cesta básica para uma pessoa adulta, constatando que seria necessário 52,03% do salário-mínimo em setembro e, para a mesma cesta em outubro, 55,91% do salário-mínimo, indicando uma perda no poder de compra do trabalhador de Toledo.

Outro indicador que mostra essa perda no poder de compra é o número de horas de trabalho necessárias para adquirir a cesta básica, que passou de 105,88 horas em setembro para 113,78 horas em outubro. Isso corresponde a 48,13% e 51,72% do total de horas trabalhadas nos meses de setembro e outubro, respectivamente, para um trabalhador que recebe o salário-mínimo.

A cesta básica familiar é calculada considerando os custos alimentares de uma família de 3 pessoas (2 adultos e 2 crianças – ver metodologia). A Tabela 2 mostra que, assim como na cesta básica individual, houve aumento de 7,47% no custo da cesta básica familiar, passando de R\$1.588,13 em setembro para R\$1.706,76 em outubro. Nesse sentido, um trabalhador que ganha um salário-mínimo não teria condições de adquirir a cesta básica familiar, uma vez que o valor de R\$1.706,76 ultrapassa o valor do salário-mínimo em 67,74%, não conseguindo, dessa forma, arcar com as demais despesas domiciliares mensais.

O Gráfico 1 apresenta a evolução dos valores monetários da cesta básica no período analisado. É possível observar um aumento significativo entre setembro e outubro, período em que a cesta básica variou 7,47% e é a maior variação desde o início da pesquisa (abril de 2021).

Gráfico 1- Cesta Básica Individual: evolução da série (histórico de abril a outubro de 2021)



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

De forma detalhada, a Tabela 3 mostra como o preço médio dos produtos da cesta básica variou entre setembro e outubro, bem como quais produtos apresentaram variação positiva ou negativa neste período e o impacto da variação de cada produto na cesta individual mensal.

Os produtos que apresentaram aumento no preço médio no período foram: o tomate (39,01%), a batata (33,45%), a banana (5,26%), a carne (3,64%), o feijão (2,46%), o açúcar (1,99%), o óleo de soja (1,40%), o café (0,84%), a margarina (0,60%).

O pão francês não apresentou variação no período analisado. Por sua vez, apenas 3 produtos apresentaram redução no preço médio e foram: o arroz (-3,20%), o leite (-1,90%) e a farinha de trigo (-0,34%).

Constata-se que o tomate foi o produto com o aumento mais expressivo em função da redução na oferta. A batata apresenta a segunda maior variação e ocorreu devido à redução na oferta, em função das chuvas e dificuldades na colheita. A carne apresentou aumento no preço médio em Toledo, diferentemente do que aconteceu em outras 9 capitais brasileiras, onde já está sentindo os efeitos da queda na exportação provocada pela sanção da China à carne brasileira. O feijão, diferentemente do que tem ocorrido em períodos anteriores, apresentou um aumento do preço médio em Toledo. O açúcar apresenta aumento de preços em 15 capitais analisadas pelo DIEESE, assim como ocorreu em Toledo e o principal motivo foi a redução da oferta e o alto volume exportado. O aumento no preço do café decorreu de problemas causados pelo clima (geada no final de julho e tempo seco), baixa oferta global do grão e elevadas cotações externas. O óleo de soja registrou alta de seu preço médio, principalmente pelo alto volume exportado, pela redução da oferta em função do aumento da procura da soja para a produção de biodiesel (DIEESE, 2021).

Tabela 3 - Preço médio, variação dos preços médios dos produtos da cesta básica de alimentos de Toledo – PR e o impacto sobre a variação total (set. – out./2021)

Produto	Quantidade/ unidade	Preço médio Setembro (R\$)	Preço médio Outubro (R\$)	Variação mensal Setembro - outubro (%)	Impacto*
Carne	1 Kg	36,11	37,42	3,64	1,64
Batata	1 Kg	2,94	3,92	33,45	1,11
Tomate	1 Kg	6,42	8,92	39,01	4,26
Banana	1 Kg	3,66	3,85	5,26	0,41
Pão francês	1 Kg	7,84	7,84	0,00	0,00
Leite	1 litro	4,25	4,17	-1,90	-0,11
Arroz	1 Kg	4,40	4,26	-3,20	-0,08
Feijão	1 Kg	7,51	7,69	2,46	0,16
Açúcar	1 Kg	3,42	3,49	1,99	0,04
Farinha de trigo	1 Kg	3,98	3,97	-0,34	0,00
Café	500 g	11,59	11,68	0,84	0,02
Óleo de Soja	900 g	8,08	8,19	1,40	0,02
Margarina	500 g	6,92	6,96	0,60	0,01

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

* O impacto é medido pela média da variação de preço, ponderado pelo peso dos produtos na cesta individual mensal.

Da variação total da cesta básica individual para o mês de outubro, que foi de 7,47%, o tomate teve o maior impacto, representando 4,26 pontos. Em seguida vem a carne, que impactou em 1,64 ponto e a batata com 1,11 ponto.

O preço do leite recuou em Toledo, mas em 11 capitais brasileiras ele apresenta um aumento no preço médio. O aumento no preço pode ser justificado pelo aumento nos custos de produção (DIEESE, 2021).

Ao longo dos últimos sete meses ficou evidente a volatilidade dos preços dos produtos que compõem a cesta básica de Toledo. A Tabela 4 apresenta o percentual acumulado de variação no preço médio desses produtos, em que o período base é o mês de abril de 2021. A partir do mês de maio, é possível observar a variação percentual dos produtos em relação ao mês base de abril. Os produtos que apresentaram maior aumento de preços no período de abril a outubro foram: o tomate, que aumentou 104,06%; em seguida aparece a batata, com crescimento de 70,98%; o café com um incremento de 32,80%; o açúcar com um aumento acumulado de 24,81%; a margarina com um aumento de 23,85%; Verifica-se que apenas 3 produtos mantêm uma variação acumulada negativa, ou seja, compreende-se que houve redução no preço médio de produtos nos últimos 7 meses: o feijão, que teve seu preço reduzido em -4,83% desde abril; o arroz, que reduziu -8,62% nesse mesmo período; e o pão francês mantém uma redução de -3,23%.

Tabela 4 – Percentual acumulado de variação do preço médio dos produtos da cesta básica de alimentos de Toledo – PR (mês-base: abril/2021)

Produtos	Maio %	Junho %	Julho %	Agosto %	Setembro %	Outubro %
Carne	1,86	3,62	7,67	5,82	3,12	6,76
Batata	12,24	-23,69	-22,13	41,89	37,54	70,98
Tomate	3,57	-7,05	50,89	34,44	65,04	104,06
Banana	-21,52	-9,87	-14,41	13,46	13,08	18,35
Pão francês	5,26	1,78	-3,22	-2,47	-3,23	-3,23
Leite	-0,55	8,00	12,40	12,55	12,86	10,96
Arroz	3,14	-0,28	-6,99	-7,27	-5,42	-8,62
Feijão	-3,27	-3,82	-7,79	-6,61	-7,29	-4,83
Açúcar	4,69	9,04	12,54	14,63	22,82	24,81
Farinha de trigo	3,14	5,23	3,61	4,25	7,10	6,76
Café	8,30	6,47	20,79	26,03	31,96	32,80
Óleo de Soja	8,31	8,17	4,11	5,05	10,83	12,23
Margarina	13,41	8,83	21,09	24,97	23,26	23,85

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Outra informação importante é o valor do salário-mínimo necessário para adquirir a cesta básica e suprir as despesas domiciliares mensais referentes à habitação, ao vestuário, ao transporte, entre outras (Tabela 5). Observa-se que em setembro o salário em Toledo deveria ser de R\$4.447,30 e em outubro deveria ser de R\$4.779,51. Ao comparar o salário-mínimo necessário de Toledo e a média nacional para o mês de setembro, observa-se que o valor nacional seria 23,16% maior que o de Toledo. Observou-se que no mês de outubro a diferença entre o salário mínimo necessário nacional e o de Toledo diminuiu e isso ocorreu porque a variação do custo da cesta básica nacional foi menor do que a variação em Toledo. Deve-se levar em consideração que o salário-mínimo necessário em Toledo durante o mês de outubro correspondeu a 4,35 vezes o piso nacional vigente, que é de R\$1.100,00.

A Tabela 6 exibe informações que permitem a comparação do custo da cesta básica individual de Toledo e de outros municípios e capitais brasileiras. As comparações são feitas entre Toledo e as cidades de Cascavel, Pato Branco, Francisco Beltrão, Dois Vizinhos e Curitiba (situadas no Paraná), além das duas outras capitais da Região Sul (Florianópolis e Porto Alegre) e das capitais selecionadas de cada mesorregião brasileira (São Paulo, Recife, Campo Grande e Belém).

Tabela 5- Variação do custo médio da cesta básica familiar e salário-mínimo necessário, em Toledo –PR (set. – out./2021)

Mês	Cesta Básica Familiar (R\$)	Variação Mensal (%)	Salário-mínimo necessário Toledo - PR (R\$)	Salário-mínimo necessário nacional (R\$)
Setembro/2021	1.588,13	1,47	4.447,30	5.657,66
Outubro/2021	1.706,76	7,47	4.779,51	5.886,50

Fonte: Dados da pesquisa (2021) e DIEESE (2021a; 2021b).

No mês de outubro, o custo da cesta básica de Toledo foi maior que o de Recife, Pato Branco, Francisco Beltrão, Dois Vizinhos e Belém e mais barata que as demais. O custo da cesta básica de Cascavel (R\$585,34) foi 2,89% maior que o custo da cesta de Toledo (R\$568,92) e esta diferença diminuiu em relação ao período anterior, pois a cesta básica de Toledo apresentou uma variação maior que a de Cascavel. Se compararmos o custo da cesta básica de Toledo com a de Florianópolis, que apresenta a cesta básica com maior custo em outubro (R\$700,69), a cesta de Toledo tem custo 18,81% menor.

Tabela 6 - Custo médio e variação da cesta básica individual em municípios e capitais brasileiras – 2021 (set. – out./2021)

Localidade	Cesta básica individual Setembro (R\$)	Cesta básica individual Outubro (R\$)	Variação mensal set./21 – out./21 (%)
Toledo	529,38	568,92	7,47
Cascavel	551,75	585,34	6,09
Curitiba	610,85	639,89	4,75
Florianópolis	662,85	700,69	5,71
Porto Alegre	672,39	691,08	2,78
São Paulo	673,45	693,79	3,02
Recife	489,40	485,26	-0,85
Campo Grande	630,83	653,40	3,58
Belém	532,56	538,44	1,10
Pato Branco	502,80	538,04	7,01
Fco. Beltrão	525,58	555,32	5,66
Dois Vizinhos	521,79	558,70	7,07

Fonte: Dados da pesquisa (2021) e DIEESE (2021a; 2021b).

Ainda no mês de outubro, Toledo foi a cidade analisada que apresentou o maior aumento no custo da cesta básica, bem como foram as cidades do Oeste e Sudoeste do Paraná que apresentaram as maiores elevações. As cidades selecionadas

que apresentaram os maiores aumentos no custo da cesta básica foram: Toledo (7,47%), Dois Vizinhos (7,07%), Pato Branco (7,01%), Cascavel (6,09%), Florianópolis (5,71%), Francisco Beltrão (5,66%), Curitiba (4,75%), Campo Grande (3,58%), São Paulo (3,02%), Porto Alegre (2,78%) e Belém (1,10%). Somente a cidade de Recife apresenta uma redução do custo da cesta básica (-0,85%) entre setembro e outubro. Segundo o DIEESE (2021), o custo da cesta básica aumentou em 16 das 17 capitais brasileiras analisadas, indicando um padrão de aumento nesse período.

O cálculo da inflação no Brasil é feito a partir da variação nos preços de produtos e serviços que fazem parte de nove grupos: alimentação e bebidas; habitação; artigos de residência; vestuário; transportes; saúde e cuidados pessoais; despesas pessoais; educação; comunicação. Através deste cálculo se chega ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). O IPCA de outubro apresentou alta de 1,25% (0,09 ponto percentual a mais do que em setembro). Importante destacar que essa é a maior variação para um mês de outubro, desde 2002. O acumulado dos últimos 12 meses é de 10,67% e, referente ao ano de 2021, acumula alta de 8,24%, ficando acima do teto definido para o Brasil pelo Banco Central (IBGE, 2021).

Dentre os grupos que tiveram maior contribuição para o aumento da inflação estão, em primeiro lugar, os transportes com uma variação de 2,62%, influenciado principalmente pela alta nos preços dos combustíveis. Este grupo também apresentou o maior impacto sobre o aumento. A gasolina foi o produto que mais influenciou e verifica-se um acúmulo de 42,72% de aumento nos últimos 12 meses e 38,29% de variação somente em 2021. O grupo de alimentação e bebidas apresenta o segundo maior impacto e segunda maior variação sobre a inflação do período. O grupo de habitação apresenta o terceiro maior impacto no período analisado, influenciado pelo aumento da energia elétrica. Os grupos de habitação, transporte e alimentação contribuíram com 76,8% do resultado do IPCA de outubro.

Deve-se ressaltar que a cesta básica de alimentos de Toledo apresentou elevação muito maior que a da inflação no período, visto que o índice de aumento da cesta básica foi de 7,47%, ao passo que do IPCA foi de 1,25%.

Assim, é importante destacar que a alimentação tem sido um fator considerável na variação da inflação, o que demonstra a perda do poder de compra da população e o aumento dos gastos com esse segmento. O crescimento da inflação no grupo de alimentos tende a ter efeitos negativos mais significativos para a população de renda mais baixa, pois essa utiliza parte substancial de sua renda para compra de alimentos e são mais sensíveis às variações.

Metodologia

A metodologia utilizada na pesquisa da cesta básica de alimentos de Toledo – PR está baseada nos pressupostos metodológicos do DIEESE (2016).

Para o cálculo da cesta básica, são coletados os preços de 13 produtos: carne (patinho, coxão mole e coxão duro), leite integral, arroz parboilizado, feijão preto, farinha de trigo, batata monalisa, tomate longa vida, pão francês, café em pó, banana caturra, açúcar cristal, óleo de soja e margarina.

Foram selecionados estabelecimentos de Toledo que estão distribuídos em todas as regiões da cidade. São coletados os preços de 3 marcas de cada produto, calculando-se o preço médio do produto para cada estabelecimento e, posteriormente, o preço médio do produto entre todos os estabelecimentos.

Para o cálculo da cesta básica individual, é multiplicado o valor do preço médio do produto pela quantidade determinada pelo DIEESE (2016). Para o cálculo da cesta

básica familiar, multiplica-se o custo da cesta básica individual por 3, pois considera-se uma família média de 4 pessoas, com 2 adultos e 2 crianças, sendo que as 2 crianças correspondem a 1 adulto.

Para calcular o percentual da cesta básica individual e familiar em relação ao salário-mínimo líquido, considera-se o salário-mínimo vigente à época (atualmente corresponde a R\$ 1.100,00), menos o desconto de contribuição ao INSS, que é de 7,5%, resultando em um salário-mínimo líquido de R\$ 1.017,50.

Para o cálculo das horas que o trabalhador que ganha salário-mínimo precisa trabalhar para comprar a cesta básica de alimentos, divide-se o salário-mínimo vigente pela jornada de trabalho adotada na Constituição (220h/mês, desde outubro de 1988).

Para calcular o salário-mínimo necessário, o DIEESE (2016) considera o preceito constitucional de que o salário-mínimo deve atender às necessidades básicas do trabalhador e de sua família, cujo valor é único para todo o país. Para isso, considera-se a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), realizada pelo DIEESE, no município de São Paulo em 1994/1995, que demonstra que a alimentação representa 35,71% das despesas das famílias de renda mais baixa. Como a cesta básica familiar corresponde a 35,71% do total do salário-mínimo necessário, deve-se somar a ela mais 64,29% desse valor, pois é preciso considerar outras despesas como habitação, vestuário, transportes, entre outras.

Acesso à pesquisa: <https://www.unioeste.br/portal/nucleos-toledo/ndr/510-campus-toledo/nucleos/ndr/57548-pesquisa-da-cesta-basica-de-alimentos-toledo-pr>

Contato/informações: ndrunioeste@gmail.com

Referências

DIEESE. **Metodologia da pesquisa nacional da cesta básica de alimentos.** São Paulo: Dieese, 2016. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica2016.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2021.

DIEESE. **Outubro/2021 – Pesquisa nacional da cesta básica de alimentos.** Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2021/202110cestabasica.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2021.

IBGE. **Indicadores IBGE:** Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor. Outubro/2021. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/236/inpc_ipca_2021_out.pdf. Acesso em: 11 nov. 2021.